



Capítulo 11
doi.org/10.53934/GPTI-11

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA CRIANÇAS AUTISTAS COM ALGUM GRAU DE SELETIVIDADE ALIMENTAR

Gabriela Turibi Christianes¹; Francisco Cleriston Rabelo Amancio²; Maria Luzia Rabelo Campelo³; Natália Ferreira de Souto⁴; Raquel Rodrigues Santos⁵; Leandro Araujo Bezerra Junior⁶; Cynthia Lorena Venceslau Santos⁷; Iara Kelly Silva Santos⁸; Sabrina Gomes Coelho Costa⁹; Sarah Gomes Coelho Costa¹⁰; Vanielle de Araujo Santos¹¹; Camila Carolina de Meneses Santos Bertozzo¹²; Mayara Queiroga Estrela Abrantes Barbosa¹³

¹Estudante do Curso de Nutrição – CES/UFCG; E-mail: gabriela.turibi@estudante.ufcg.edu.br,
²Estudante do Curso de Nutrição – CES/UFCG; E-mail: francisco.cleriston@estudante.ufcg.edu.br,
³Estudante do Curso de Nutrição – CES/UFCG; E-mail: maria.luzia@estudante.ufcg.edu.br,
⁴Estudante do Curso de Nutrição – CES/UFCG; E-mail: ferreira.souto@estudante.ufcg.edu.br,
⁵Estudante do Curso de Nutrição – CES/UFCG; E-mail: raquel.rodrigues@estudante.ufcg.edu.br,
⁶Estudante do Curso de Nutrição – CES/UFCG; E-mail: leandro.araujo@estudante.ufcg.edu.br,
⁷Estudante do Curso de Nutrição – CES/UFCG; E-mail: cynthia.lorena@estudante.ufcg.edu.br,
⁸Estudante do Curso de Nutrição – CES/UFCG; E-mail: iara.kelly@estudante.ufcg.edu.br,
⁹Estudante do Curso de Nutrição – CES/UFCG; E-mail: sabrina.coelho@estudante.ufcg.edu.br,
¹⁰Estudante do Curso de Nutrição – CES/UFCG; E-mail: sarah.gomes@estudante.ufcg.edu.br,
¹¹Trabalhador da saúde, CAPSI - Nutricionista; E-mail: vaniellearaujosantos@gmail.com,
¹²Docente/Pesquisador da UAS – CES/UFCG; E-mail: mayara.queiroga@professor.ufcg.edu.br,
¹³Docente/Pesquisador da UAS – CES/UFCG; E-mail: camila.carolina@professor.ufcg.edu.br

Resumo: No Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) podem ser observadas disfunções sensoriais, seletividade ou recusa alimentar relacionados à textura, cheiro e ao sabor dos alimentos, inflexibilidade quanto ao uso de utensílios, marcas e embalagens, além de problemas comportamentais durante as refeições que podem impactar negativamente na saúde das crianças e familiares. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de atividades de projeto de extensão que visa estimular a partir de brincadeiras lúdicas e coletivas, a aproximação e introdução de novos alimentos no repertório alimentar de crianças com TEA com seletividade alimentar. O Projeto está sendo desenvolvido nas dependências do Centro de Atenção Psicossocial Infantil - CAPSI – Cuité-PB. As atividades têm sido conduzidas por extensionistas que utilizam práticas lúdicas e oficinas com alimentos para estimular a aproximação de novos alimentos para contato com as diferentes texturas, cores e sabores e preparo de receitas culinárias. Tem sido observado estabelecimento do vínculo entre crianças e alunos, comportamento de interesse e tranquilidade das crianças na execução das práticas lúdicas e permanência no ambiente de atividade sem comportamentos problemáticos. A partir de um planejamento

critérios estudado e integrado com informações relatadas pelos pais e/ou responsáveis tem sido possível desenvolver atividades mais direcionadas, o que fortalece o vínculo e estabelece confiança nas etapas de contato com novos alimentos.

Palavras-chave: Crianças Neurotípicas; Alimentação infantil; Atividade Lúdica

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista – TEA é descrito pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. Os sinais podem ser identificados, na maioria das vezes, entre 12 e 24 meses de idade, porém, o diagnóstico só é estabelecido por volta dos 2 a 3 anos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

No TEA o desenvolvimento atípico apresenta manifestações comportamentais (manias, apego excessivo a rotinas, ações repetitivas, interesse intenso em coisas específicas e dificuldade de imaginação), déficits de comunicação e interação social (uso repetitivo da linguagem e dificuldade para iniciar e manter um diálogo, dificuldade para manter o contato visual, para identificar expressões faciais e compreender gestos comunicativos ou expressar as próprias emoções e fazer amigos), padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, repertório restrito de interesses e atividades em alguns casos (CDC, 2023).

As discussões em torno do TEA tem se ampliado nas últimas décadas e a identificação dos sinais e diagnóstico precoce evidenciaram a sua prevalência e importância social, classificando-o como um importante problema de saúde pública (SBP, 2019) Estudos realizados demonstram que crianças diagnosticadas e com início de intervenção precoce intensiva por meio de ações educacionais e de saúde integradas, oferece um bom prognóstico com melhora dos comportamentos problemáticos e, conseqüentemente, proporcionando uma qualidade de vida (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

As crianças com TEA possuem peculiaridades em relação a suas preferências alimentares e ao ato de comer, logo é preciso reconhecer que qualquer mudança no consumo dos alimentos pode ser mais difícil e, por isso, necessita ser efetivada diante de estratégias consistentes e adequados a cada caso (MAGAGNIN *et al.*, 2021). As Dificuldades alimentares são características marcantes e comumente descritas na conduta de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciadas por meio de padrões alimentares incomuns, hipersensibilidade sensorial, consumo restrito de alimentos e hábitos alimentares repetitivos geralmente associadas à seletividade alimentar (MORAES *et al.*, 2021).

Quando falamos em seletividade alimentar, o comportamento mais comum nestes pacientes é a recusa de frutas e vegetais e a tendência a selecionar alimentos de um único grupo alimentar e resistente ao novo, dificultando a inserção de novas experiências com alimentos (LÁZARO *et al.*, 2016). Nas crianças com TEA a alimentação seletiva e o desinteresse pelo alimento, na maioria das vezes, decorrente de alterações sensoriais em graus diferentes e inaptidões motoras orais (mastigação e deglutição) (PEREIRA *et al.*, 2021). É possível que a sensibilidade sensorial também esteja relacionada a problemas comportamentais nos momentos das refeições. Comer é uma experiência que envolve os sentidos e, por não conseguirem relatar seus incômodos, os autistas podem apresentar comportamentos inesperados durante as

refeições, afetando negativamente esses momentos familiares (LEEKAM *et al.*; 2007; CUPERTINO *et al.*, 2019).

Além disso, o estresse parental e os desafios diários durante as refeições são relatados com frequência pelos familiares destas crianças e adolescentes. Os pais e/ou responsáveis por uma criança neurotípica, além de enfrentarem todos os desafios associados ao transtorno, tais como, ausência de suporte com terapias ou intensa rotina de terapias, dificuldades de comunicação e interação, entre outros, ainda se deparam com este grande desafio: a busca constante de adaptações para que a criança possa ter uma alimentação adequada e saudável. Somado a isso, ainda vemos a realidade financeira de muitas famílias, que carecem de condições mínimas para oferecerem uma boa refeição a esta criança, sem, portanto, ter acesso a uma variedade de alimentos para permitir estas adaptações (OLIVEIRA, 2019). Portanto, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o planejamento e execução de atividades desenvolvidas do Projeto de Extensão, intitulado “Seletividade Alimentar no autismo: promovendo educação nutricional para crianças e seus cuidadores atendidos pelo CAPSI no município de Cuité-PB”.

PERCURSO DA EXPERIÊNCIA (S)

O Projeto está sendo desenvolvido no Centro de Atenção de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil Enfermeiro Leneide Farias Pereira – Cuité-PB. As atividades são realizadas quinzenalmente, nas terças-feiras, envolvendo crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, que são acompanhados pelo serviço de Atendimento Nutricional realizado pela nutricionista do CAPSI e docentes da disciplina de Prática em Nutrição Clínica da Universidade Federal de Campina Grande. A equipe do projeto é composta por cinco alunos extensionistas, que são distribuídos em grupos, cada grupo de alunos fica responsável por acompanhar uma ou no máximo duas crianças. Outra equipe fica responsável pelas atividades realizadas com os cuidadores, as quais acontecerão simultaneamente às atividades realizadas com as crianças.

Para planejamento e realização das atividades com as crianças foram aplicados instrumentos de rastreio e identificação de características comportamentais em relação a alimentação e conhecimento das preferências e aversões alimentares junto aos pais. Simultaneamente as atividades são realizadas em espaços abertos e também em sala de aula com as crianças e duram aproximadamente 50 a 50 minutos. Para o desenvolvimento das brincadeiras e oficinas lúdicas materiais como: jogos educativos envolvendo cores, formas geométricas e imagens de alimentos, alimentos de brinquedos com e sem velcro, giz de cera e lápis para pinturas, massinha de modelar e utensílios de cozinha de brinquedos que são disponibilizados e organizados em mesas ou no chão. Ao final de cada atividade, os alunos extensionistas elaboram o relato de experiência que fica registrado no prontuário de cada criança.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

As dificuldades alimentares, a priori, seletividade alimentar é uma das principais queixas relatadas pelos pais de crianças com TEA atendidas no CAPS Infantil no Município de Cuité ao serviço atendimento Nutricional Individualizado oferecido pela disciplina de Prática em Nutrição Clínica do curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande e no acolhimento do serviço CAPS Infantil. A proposta do projeto de extensão surgiu do desejo de promover um espaço de observação do comportamento das crianças em relação aos alimentos e o intuito de desenvolver atividades e oficinas

lúdicas para trabalhar a aproximação dos alimentos a partir da escala do comer, no formato coletivo. Um grande desafio para equipe, pelas particularidades do público alvo. Neste sentido, as experiências relatadas abaixo correspondem às etapas realizadas no período de Agosto a Setembro de 2023 pela equipe a partir de reuniões de alinhamento com a coordenação do Serviço CAPSI e equipe PROBEX.

1ª etapa: Estudo de aprofundamento sobre o TEA e dificuldades alimentares

Apesar do aumento crescente de casos diagnosticados de TEA, o conhecimento por parte dos pais, profissionais de educação e saúde ainda é limitado. Assim, encontros de aprofundamento têm sido realizados semanalmente com toda a equipe do projeto. Tais encontros têm sido realizados no formato online via *Google Meet*, onde são apresentados e discutidos artigos e diretrizes sobre instrumentos de rastreio do comportamento alimentar em crianças com TEA, intervenções clínicas e nutricionais no tratamento da seletividade alimentar em crianças com TEA, com intuito de expandir o conhecimento aos discentes do CES/UFCEG, pais e profissionais que se interessam na temática e que na maioria das vezes não tem oportunidade acesso às informações. Os encontros têm sido mediados pelas coordenadoras e orientadoras do projeto, alunos extensionistas e com participação de profissionais convidados que atuam nas terapias de intervenção do TEA como: psicóloga especialista em ABA, nutricionista com atuação em terapia alimentar, acompanhantes terapêuticas que colaboram com sua experiência na discussão dos casos acompanhados no projeto.

2ª etapa: Formação do grupo de crianças

Previamente foram realizadas reuniões com coordenadora e nutricionista do CAPSI para definição de como seriam os critérios para formação dos grupos e disponibilidades e capacidade dos espaços onde poderiam ser realizadas as atividades. Seguido foi realizado o levantamento do número de crianças cadastradas e acompanhadas no CAPS Infantil – Cuité/PB com diagnóstico de TEA. A partir dos encaminhamentos ao atendimento nutricional individual por dificuldades alimentares relatadas pelos pais foi elaborada uma lista com nome das crianças. Utilizou-se como critério para seleção para formação do grupo, crianças com a faixa etária de 3 a 5 anos, todas do sexo masculino.

A coordenadora do projeto mediou o contato com os pais ou responsáveis por telefone e/ou via mensagem com explicação da proposta do projeto e seus objetivos e quando demonstrado interesse e disponibilidade para participar dos encontros quinzenais, as crianças foram incluídas no grupo. Atualmente, o projeto desenvolve atividades para um grupo composto por seis crianças. A formação do grupo não foi um processo rápido, os pais foram sendo contatados e muitos não aderiram por morar em zona rural e não ter transporte e/ou indisponibilidade de horário pelos pais/responsáveis. Posterior à primeira ação com as crianças foi criado grupo utilizando aplicativo de mensagens e todas as mães foram adicionadas pela coordenadora do projeto (administradora do grupo). O grupo tem funcionado como canal de comunicação rápida entre a coordenação do projeto e as responsáveis pelas crianças para avisos sobre as atividades, e também, para obtenção de informações sobre as crianças, quando necessárias para planejamento das ações.

3ª etapa: Observação, criação de vínculo e rastreio do comportamento alimentar:

Nesta etapa, as atividades presenciais com as crianças no CAPS Infantil têm como principal objetivo observar a criança, criar vínculo e realizar o rastreio do comportamento alimentar com seus pais e/ou responsáveis. Assim, o espaço foi preparado em ambiente aberto onde foram dispostos em mesas infantis quatro materiais diferentes: massinha de modelar; giz de cera e desenhos impressos para pintura; cartões com formas geométricas e cores diferentes; jogo americano com imagem de prato e talheres acessíveis para crianças escolherem livremente (Figura 1). À medida que as crianças chegavam no espaço se encaminhava para atividade do seu interesse.

Cada aluno ficou responsável por observar e seguir a liderança da criança em relação à escolha do material de interesse – as expressões faciais; expressões corporais; vocalizações (sons ou gritinhos que a criança pode fazer); comportamentos de esquivas; se a presença do aluno responsável pela criança estava sendo aceita; o que foi divertido na brincadeira para a criança? O que deixou a criança feliz e confortável? Ou o que gerou desconforto e desregulação? Como pegava nos materiais? Se teve interesse em repetir? O que fez abandonar o material?

Nesta etapa, não foi realizada intervenção, a maioria das crianças permaneceram no ambiente sentado em cadeira infantil, brincando os materiais sobre as mesas de forma tranquila. Foram observadas crianças com preferências por pintura com giz de cera; crianças com habilidade de reconhecimento e agrupamento por formas e cores; crianças com dificuldades na fala e sensibilidade do tato e toque; crianças não verbais; crianças com ótimas habilidades de memória e agrupamento de objetos; criança cujo com foco em números e letras; crianças com interesse em repetir a atividade. As crianças conseguiram se aproximar e permanecer com os alunos do início ao final do encontro. Não apresentaram comportamento de fuga, aspecto importante para criação de vínculo. É importante ressaltar o grande desafio de trabalhar com crianças com TEA em formato coletivo pela singularidade de cada criança e suas limitações. No entanto, todas as crianças têm se mantido bem tranquilas nas atividades, surpreendendo inclusive a própria coordenação do serviço.

Durante as atividades com crianças, outro grupo de alunos juntamente com as professoras orientadoras realizou roda de conversa com as mães (Figura 1) para explicar melhor sobre o objetivo do projeto e escuta ativa sobre os desafios enfrentados no contexto alimentar.

Ao final da conversa professores e alunos aplicaram o instrumento Escala do Labirinto de Avaliação do Comportamento Alimentar (LÁZARO, 2019), para identificar aspectos apresentados pela criança em relação à motricidade na mastigação, seletividade alimentar, habilidades nas refeições, comportamento inadequado relacionado às refeições, comportamentos rígidos relacionados à alimentação, comportamento opositor relacionado à alimentação e alergias e intolerâncias. A partir da análise do escore gerado pela Escala de Labirinto, observou-se, por exemplo, que a maioria das crianças possuem dificuldades na habilidade do uso dos talheres, sendo uma limitação comum ao grupo.

Dessa forma foi planejada atividade lúdica com utilização de utensílios de cozinha de brinquedos (pratos, panelas, colheres, garfos, faca), alimentos de brinquedo com velcro, massinha de modelar, e massa de letrinhas e números (Figura 1). Foram trabalhados: transferência de alimento com colher e com copos (massa crua de letras e números); corte com faca (brinquedos) das frutas e legumes com velcro; manipulação e corte de massinha de modelar com talheres - estimulando coordenação motora fina, equilíbrio e concentração, contato com diferentes texturas, formas, cores e aproximação

de alimentos (brinquedos). É importante ressaltar que, existem casos, com crianças que não conseguem ficar no mesmo ambiente que tem algum alimento que não tolera.

Nesta atividade, todas as crianças participaram ativamente, permanecendo no ambiente, tolerando a presença de outras crianças e os materiais disponíveis para a brincadeira, executaram bem o uso dos talheres de diversas formas. Diante das respostas positivas em relação a aproximação de alguns alimentos de brinquedo sem comportamentos disruptivos foi proposto ao grupo de alunos o planejamento de oficinas com alimentos in natura.



Figura 1: Atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Seletividade Alimentar no TEA. Fonte: Acervo do Projeto, 2023.

A alimentação de crianças autistas coloca em pauta várias peculiaridades e desafios. Como as crianças comem o que comem? Como auxiliar pais/responsáveis na condução da alimentação dos filhos autistas? Quais as preferências e aversões alimentares? Como introduzir novos e outros alimentos em crianças que supostamente apresentam uma grande seletividade alimentar? Só podemos trabalhar todas estas questões de conhecermos a criança e seus comportamentos; a estrutura do ambiente familiar e o repertório alimentar aceito e recusado pela criança e pela família. Portanto, para auxiliar no planejamento de práticas para trabalhar os aspectos da seletividade alimentar e aproximação de novos alimentos foi construído um questionário de rastreio alimentar utilizando o *Google Forms*. O link de acesso foi enviado para o grupo de mães via aplicativo de mensagem para ser respondido com tranquilidade pelas mães (em casa). O intuito do rastreio alimentar foi de obter uma lista dos alimentos preferidos, recusados e sua forma de oferta à criança, para melhor compreensão do que é confortável ou não para a criança.

4ª etapa: Atividades de dessensibilização e aproximação dos alimentos

O percurso vivenciado até setembro de 2023 foi sobre observação dos comportamentos e peculiaridades apresentadas por cada criança, criação de vínculo e levantamento de informações e desenvolvimento de práticas que estimulem habilidades importantes para a aproximação de alimentos. Munidos dessas informações, têm sido

realizadas discussões de cada caso e planejadas estratégias para trabalhar aproximação dos alimentos tendo como base e parâmetro a escala do comer.

Atividades que estimulem o interesse pela aproximação dos alimentos, tais como: brincadeiras e jogos envolvendo alimentos, higienização, preparação dos alimentos, comer compartilhado na oferta de espaços de convívio, permitem que as crianças se sintam mais confortáveis e seguras para interajam entre si, com os adultos, pais e profissionais para lidar com as experimentações.

Dessa maneira, ao vivenciar, por exemplo, as oficinas culinárias e as atividades coletivas com os adultos, as crianças passam a construir uma dinâmica alimentar, ou seja, um modo de se relacionar com a comida e o comer que se modifica de acordo com o estímulo ofertado (CARVALHO; SANTANA, 2022). Alguns estudos observaram que crianças neurotípicas respondem melhor diante de eventos concretos, ou seja, quanto mais características físicas e táteis tiver o material de aprendizagem, mais rápido é o aprendizado, além de ser superior se comparado aos meios estritamente auditivos (KRANTZ, MCCLANNAHAN, 1998; FINKEL, WILLIAMS, 2001; SHABANI *et al.*, 2002;).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver atividades e práticas lúdicas de forma coletiva com crianças com TEA tem sido uma experiência desafiadora e com gratas respostas. Apesar da singularidade de cada criança, tem sido observado o estabelecimento do vínculo entre crianças e alunos, comportamento de interesse e tranquilidade das crianças na execução das práticas lúdicas e permanência no ambiente de atividade sem comportamentos problemáticos. A partir de um planejamento criteriosamente estudado e integrado com informações relatadas pelos pais e/ou responsáveis tem sido possível desenvolver atividades mais direcionadas, o que fortalece o vínculo e estabelece confiança para próximas etapas.

AGRADECIMENTOS

A PROPEX/UFCCG pelo incentivo para execução de projetos junto a comunidade, a Prefeitura Municipal de Cuité, através da Secretaria Municipal de Saúde pela parceria no desenvolvimento das ações. Agradecimentos a todos os profissionais de saúde e educação que atuam no CAPSI por permitir e colaborar com toda execução do Projeto.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. American. **Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais 5a Edição Dsm-5®**, p.645-667 p. 2014.

CARVALHO, S. **Educação Alimentar E Nutricional Para Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista: propostas de atividades práticas na escola, na clínica e em casa.** (E-book) – Recife : PróReitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2022. Disponível: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/778> Acesso em: 20 de Agosto de 2023.

CDC - Centers for Disease Control and Prevition. **Autism Spectrum Disorder (ASD).** (2023, September 25). Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html> Acesso em: 25 de setembro de 2023.

CUPERTINO, M. D. C. et al. Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 2, ago. 2019.

LÁZARO, C. P. **Construção de escala para avaliar o comportamento alimentar de indivíduos com transtorno do espectro do autismo (TEA)**. Tese (doutorado) apresentada à Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde Humana – Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/430> Acesso em: 20 de julho de 2023.

LEEKAM, S. R., NIETO, C., LIBBY, S. J., WING, L., GOULD, J. Describing the sensory abnormalities of children and adults with autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v.37, n.5, p.894-910, 2007. Disponível <http://dx.doi.org/10.1007/s10803-006-0218-7> Acesso em: 20 de julho de 2023

MAGAGNIN, T., SILVA, M. A. D., NUNES, R. Z. D. S., FERRAZ, F., SORATTO, J. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. .. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n.2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WKnC7ffTK4CJZbgbCJRcChS/?format=html&lang=pt>

MORAES L.S et al. Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autistas. **R. Assoc. Bras. Nutr.** v.12, n.2, p. 42-58, 2021. <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/1762/379>

NASCIMENTO, I.B.; BITENCOURT, C.B.; FLEIG, E.F. "Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e terapias." **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, V. 70, n.2, p.179-187, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/DQNzt7JYrHxTkrV7kqkFXyS/>

PEREIRA, AB; SANCHES, DCB; CASTRO, G. da S.; FERREIRA, JL; POMPEU, LR; COSTA, R. de CC do R.; ISHIGAKI, SYR; DE LUCENA, TC Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional / O papel da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional. **Revista Brasileira de Desenvolvement**, v. 7, n. 9, pág. 94448–94462, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36738>

SBP, R. Manual de Orientação - **Transtorno do Espectro do Autismo**. Sociedade Brasileira de Pediatria, Rio de Janeiro, 9 abr. 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped. Desenvolvimento - 21775b-MO - Transtorno do Espectro do Autismo.pdf

SHABANI, D. B. et al. Increasing social initiations in children with autism: Effects of a tactile prompt. **Journal of applied Behavior analysis**, Malden - MA, v. 35, n. 1, p. 79-83, 2002. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1901/jaba.2002.35-79>

SHARP, W. G. et al. Dietary intake, nutrient status, and growth parameters in children with autism spectrum disorder and severe food selectivity: an electronic medical record

review. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 118, n. 10, p. 1943-1950, 2018. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2212267218306798>